

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora Class.: 152

Data: 24.05.83 Pg.: _____

TACAPES INVADEM FUNAI

Antes, uma tentativa de agressão ao presidente

De maneira agressiva, vinte índios da tribo Pataxós, da Bahia, se apresentaram na tarde de ontem, na reunião com o presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal. Pela manhã, o cacique Saracura chegou mesmo a tentar uma agressão ao presidente, que acabou convencendo-o a um papo amigável, depois que os ânimos foram acalmados.

O grupo chegou à Funai logo no início da tarde, e ocupou a sala do presidente, de tacapes na mão, bordunas de pau brasileiro e lanças pontiagudas, numa nítida impressão de que a reunião não teria bom clima. Por volta das 16:30 horas chegava o presidente da Funai, e imediatamente dá início a reunião, com explicações de que estava tratando de assuntos de interesse dos índios nos gabinetes de ministros, recebendo um olhar desconfiado dos presentes.

O presidente da Funai começou a ouvir os índios à medida em que iam formulando as mais diversas perguntas, com respostas nunca aceitas por parte dos Pataxós. Afirmaram não confiar no coronel. Durante muito tempo sempre foram enganados e não estavam dispostos a concordar com as primeiras explicações. O Presidente justificou: "tem muito baiano querendo ser pataxós", numa clara alusão a um dos elementos representantes dos pataxós, Nailton, que não possui traços indígenas, e que por sinal é um dos mais ferrenhos defensores da causa Pataxós.

Contornado, inicialmente, todo o problema, o presidente afirmou que estava ali para ouvir a todos e que sua missão sempre foi a de defender os índios. Dentro deste pensamento, já corre até mesmo um processo por esta atitude contra sua pessoa, movido pelo padre Paulo Suz, afirmando: "estou sendo processado por ser amigos de vocês". Nailton não acreditou. Disse o presidente que poderia até mesmo ser preso caso desse agora as terras para os índios, e confirmou: "vou ser preso se fizer isso". Recebeu do líder a seguinte resposta: "Tem nada não. Depois sai. Coronel não fica preso, sai logo. Só índio fica preso. Coronel se solta."

Depois de tanta confusão, o presidente começou a ler o documento apresentado pelos índios, e dentre as reivindicações, constavam as seguintes: manutenção da cantina enquanto não chega a colheita, remédios para a comunidade, pagamento de indenizações, conserto de uma perua Toyota, atendimento dos doentes em hospitais, e a rápida liberação de suas terras, além da aquisição de dois motores de pulverização.

Paulo Moreira disse aos índios que eles teriam que ser os fiscais de suas terras, pois não poderiam se deixar enganar pelos noticiários e que evitasse a penetração de interessados entre os pataxós, em prejuízo de suas próprias reivindicações, causando ainda maiores problemas. Quanto ao item de esclarecimento sobre a propriedade das terras, o maior problema apresentado na

reunião, Paulo Moreira teve muita dificuldade para fazer os índios entenderem a burocracia para se regularizar as terras. Justificou que era necessário a demarcação da área para uma tomada oficial do problema e a consequente regularização.

"Esta regularização é justamente o que mais desejamos", acrescentou o presidente. "Não resolvo questão nenhuma por pressão". É necessário que todos se reúnam e permitam a medição para se saber qual é realmente a área dos Pataxós". Não concordaram os índios, justificando que o Gener Pereira, proprietário da fazenda São Lucas, é um criminoso que está acabando com os índios da comunidade e que é protegido da Funai. Diante do exposto, o presidente retrucou dizendo que Gener alega, através de vários documentos em seu poder, a propriedade com diferentes áreas, algumas com 400 mil hectares, outras com 1.200, e outras ainda com 600. Tudo isto precisa ser esclarecido na justiça.

No momento teve a intervenção de outros índios, de diferentes tribos e caciques que alertaram para a necessidade de permissão para a demarcação. Ao contrário, afirmou, "nós vamos acatar o que vocês querem agora". Depois de muitas discussões foi dado aos índios um prazo para que se reunissem ainda ontem a noite. Hoje, pela manhã, voltariam com uma posição definida.

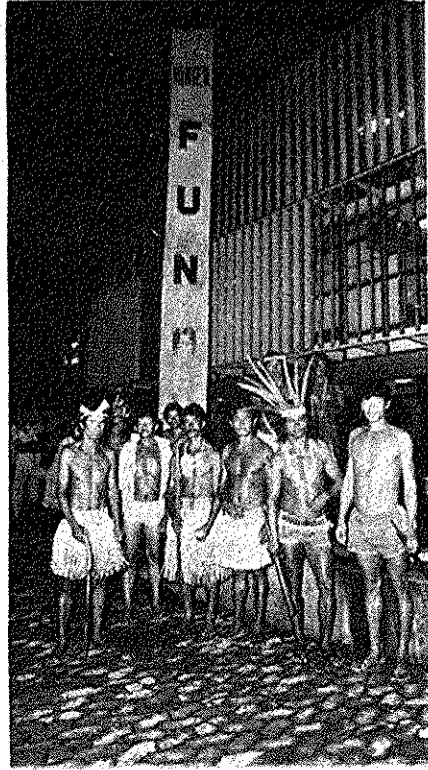
Os 600 Pataxós afirmam que estão passando fome, e que jamais sairão de suas terras. Esta posição é defendida também por todos os integrantes da tribo que estão unidos pela manutenção das terras, jamais concordarão com a presença do atual chefe do posto na comunidade, chegando a pedir a sua substituição, com o que concordou a Funai, dando-lhes opção de escolha.

Nailton foi que mais falou em toda a reunião. Não gostou quando o presidente disse-lhe que não o tirou da comunidade porque não quis, recebendo com olhares desconfiados o que parecia ser uma tentativa de suborno por parte do presidente. E justificou: "o senhor me prometeu, uma fazenda em São Paulo, inclusive com tractor. Mas eu recusei. Queria lhe testar", afirmou Nailton. O presidente disse: "você sabe que eu não lhe tirei porque não quis. A expressão usada 'queria lhe testar', foi uma das maiores armas encontradas, no momento, para rebater o presidente da Funai, confessou mais tarde Nailton que não quis explicar o que pretende entre os índios.

Gener Pereira acusa os pataxós de queimarem suas lavouras de cacau, de comerem seis bois e de saques diversos, no que foi logo rebatido e desmentido pelos índios. No entanto toda a falsa documentação da fazenda São Lucas, será desmascarada caso os índios permitam a demarcação, até o momento o maior entrave para a resolução do problema.

Ao final, Paulo Moreira Leal, justificou dizendo que realmente os pataxós são donos de suas terras e que o maior problema da nação, não é o fundiário.

FOTOS: WAGNER BILL



UM ÍNDIO POSTOU-SE ATRÁS DO PRESIDENTE DA FUNAI. OUTROS FICARAM NA SAÍDA